

**O DESPERTAR DO SENSO CRITICO NO ALUNO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS OBSERVADOS NO ESTAGIO SUPERVISIONADO II DO
CURSO DE GEOGRAFIA, REALIZADO NA ESCOLA ESTADUAL DOM
LUIZ GONZAGA FERNANDES EM CAMPINA GRANDE /PB.**

Elisângela Raquel Pereira Medeiros
Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campos Campina Grande - PB
elis_raquelm@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado II do curso de licenciatura plena em Geografia, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes no município de Campina Grande/PB, ocorrido no período de setembro a dezembro de 2011. Com a proposta de evidenciar algumas metodologias aplicadas durante o estágio, fazendo o uso de ferramentas simples, que vão desde a exibição de filmes à artigos e matérias extraídos de blogs e programas exibidos em canais abertos, todos estes relacionados ao tema proposto, promovendo a aprendizagem, e não só a mera memorização dos assuntos. Objetivando despertar o senso crítico no aluno, através de debates e do diálogo aberto, estimulando o aluno a não limitar-se em entender, mas também a construir seus próprios conceitos. Possibilitando assim a aplicação de uma geografia que não fica restrita apenas a sala de aula, mostrando a importância que a mesma tem na vida do aluno, ensinando e transformando informações em conhecimento.

Palavras- chave: Geografia, Estágio supervisionado, Senso crítico, Diálogos, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo descrever as observações realizadas no período da regência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga, localizado no Bairro das Malvina em Campina Grande/PB, no 2º ano turno manhã, com uma turma de 37 alunos. A regência fora realizada nos períodos de setembro à dezembro de 2011, no horários da sexta – feira das 7:15 às 9:15, correspondendo a 42 aulas ministradas nesse período.

Encontra-se descrito neste trabalho algumas observações do processo na escola e em sala de aula. Dentro deste pressuposto, procurou-se conviver e observar uma forma de direcionar a prática pedagógica como uma ação sustentada em fundamentos que englobam uma linha filosófica de aprendizagem e sua efetividade.

No decorrer dos meses que seguem a regência, foram trabalhados assuntos relacionados a Geografia do Brasil, mais especificamente geografia urbana, relacionando as questões como atividade industrial, agropecuária entre outros. As aulas diversificaram não apenas no assunto, como também na utilização de recursos didáticos, que vão desde a data show, como exibição de filmes, debates e texto complementários, que acusaram pra os melhores desenvolvimentos dos temas relacionados, no entanto devido ao fato de terem ocorrido muitas aulas durante a regência (3 meses) serão explicitado apenas algumas das aulas e as metodologias utilizadas.

1. IMPORTÂNCIA DO ESTAGIO SUPERVISIONADO: OS DESAFIOS EM APLICAR UMA NOVA GEOGRAFIA

É importante ressaltar o valor que tem uma regência, sair das “aulas de gabinete”, da base teórica e aprofundar o trabalho empírico, torna-se essencial não apenas para o pesquisador, mais para todas as áreas afins, desta forma na licenciatura, tais observações tornam-se mais do que pertinentes. A sala de aula pode ser considerada como um mundo em que ocorrem múltiplos eventos, sendo um local extremamente rico de elementos para a própria pesquisa.

Durante as observações é perceptível que muitos dos professores continuam trabalhando de forma “ultrapassada”, não acompanhando a inovação de novos métodos tecnológicos e abordagem científica, neste sentido não significa abandonar o velho habito do “Giz e quadro negro”, mais trazer para sala de aula recurso que deem

sustentabilidade aos assunto e que entusiasme o alunado. Para isso Libâneo (2009, p.28) afirma que:

[...] O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir solida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio de linguagem informacional e dos meios de informação, habilidades de articular as aulas com mídias e multimídias.

É primordial que o professor tenha essas habilidades, não sendo necessário que se estabeleça em todas as aulas a utilização desses produtos midiáticos, mais tentar enquadrar em um assunto ou outro algum tipo de meio comunicativo que esteja associado ao assunto em questão, estimula principalmente o senso crítico dos alunos. Castrogiovanni (2008, p. 16) destaca que:

[...] os valores do educador, entretanto, nem sempre são os mesmos dos alunos. Ele deve buscar uma (re) leitura dos novos códigos culturais/sociais sem desprezar aqueles códigos já adotados pela sociedade, evitando também o equívoco de supervalorização dos “novos” valores e códigos de grupos sociais.

Uma das grandes preocupações que devem ser colocadas em questionamento é com relação à própria disciplina da área de humanas, como geografia, história entre outros, ocorre que muitos dos profissionais da área de licenciatura caem no “modismo dos conceitos” estabelecendo apenas uma linha de confronto, desconsiderando as diferentes representações dos alunos. Segundo Castrogiovanni (2008, p. 105)

No processo de construção do conhecimento, o aluno, ao formular seus conceitos, vai fazê-lo operando com os conceitos do cotidiano e os conceitos científicos. Em geral, todos temos conceitos formulados a respeito das coisas, e a tarefa da escola é favorecer a reformulação dos conceitos originários do senso comum em conceitos científicos.[...]

Área de geografia pode ser considerada de grandes riquezas e por que não dizer de complexidade, pois é uma disciplina que não se restringe apenas a conceitos, mais sim a observações, que vão desde a ida da escola (paisagem) até o chegar na escola (território), para esse fato Antunes(2010, p.34) afirma que:

A geografia é o estudo da natureza e também do homem que ocupa e transforma essa natureza. Mas, enquanto outras ciências estudam aspectos particulares e peculiares da natureza e do homem, cabe à geografia examinar e explicar a estreita relação e interdependência entre esses elementos [...]

Durante o estagio supervisionado tentou-se inserir esse tipo de metodologia, através do despertar o senso crítico do aluno, estes serão melhores explicitados no decorrer do artigo.

2. RELATO DAS AULAS MINISTRADAS NO PERÍODO DA REGÊNCIA DA DISCIPLINA ESTAGIO SUPERVISIONADO II

Durante o decorrer das aulas ministradas no Estagio Supervisionado, foi estabelecido como melhor metodologia aplicada a de despertar aos alunos o senso crítico, torna uma função mais do que primordial para o educador. Para isto utilizou-se textos, artigos extraídos de blog como forma de melhor inter-relacionar com assuntos em questão.

Os assuntos estavam relacionados a unidade da área de urbana em geografia, que vão desde as questões como atividade industrial, agropecuária entre outros. Devido ao fato da regência ter ocorrido durante 3 meses, levando ao prolongamento do estagio, será apenas ressaltada algumas aulas que merecem destaque principalmente no que diz respeito a utilização de algumas ferramentas, que tornaram-se de suma importância para as aulas em questão.

Em uma das aulas ministradas o assunto estava relacionado a Reforma Agrária, que segundo pesquisas pode ser definida como a reorganização da estrutura fundiária com o objetivo de promover a distribuição mais justa das terras. Seria um conjunto de medidas e mudanças que representa a criação de um novo modelo agrícola que garanta o desenvolvimento econômico, político e cultural para a população do campo e beneficie a população urbana.

Foi ressaltado que a luta pela posse terra e os próprios conflitos, são algo que existem desde a própria colonização do Brasil, desde a resistência dos indígenas, posteriormente dos escravos. De forma sucinta fatos históricos que evidenciam a luta pela posse de terra, com exemplo a guerra de canudos, a revolta de trombas e formoso e as ligas camponesas. Essas lutas são pressupostos para o surgimento do MST.

Como assunto estava voltado para a reforma agrária, foi enfatizado órgão do governo federal que trabalha com a questão agrária no Brasil, este seria o (INCRA) Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária. Foi criado no período militar, instinto em 87 e recriado em 89. Logo após essa abordagem, foi mostrada uma reportagem do fantástico exibida no dia 24/07/2011, no qual, denuncia a venda de lotes do INCRA destinados à reforma agrária.

Com esse parâmetro os alunos tiveram a oportunidade de ver os dois lados, um relacionado à bela história de conquista e luta promovida pelo MST, a corrupção de alguns órgãos como o própria INCRA e o lado negativo também das lutas pela posse de terra, desta forma tentou-se desenvolver no aluno a oportunidade deles mesmo analisarem, identificarem e criticar ambos os assuntos. Houve debates e participação de todos, que inconformados com a corrupção opuseram-se a mesma. Para complementar aula foi realizado uma atividade que ajudaria para a nota, texto retirando “O apogeu e queda das ligas camponesas, do livro: MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio: **Brasil, Estado e espaço geográfico**. Diante da problematização fica evidente a importância do professor para “influenciar” de forma positiva na formação de opiniões dos alunos. Segundo Viana (2007, p. 7)

É bom não esquecer que o professor representa os mais diversificados papéis. Além de transmitir conhecimentos, que promova o desenvolvimento de habilidades específicas geradoras de novas competências e provocar nos alunos novas atitudes, formar valores e despertar interesses, cabe-lhe, ainda, avaliar todos esses aspectos cognitivos e não – cognitivos, na medida do possível.

Outro tema que merece destaque e que foi debatido em sala, diz questão a unidade IV: Dinâmica populacional no Brasil, do livro didático utilizado na escola, com o capítulo 10 “Distribuição da população, crescimento demográfico e estrutura da população brasileira”. Apesar da temática inserida esta presente no livro, o mesmo não sendo satisfatório, foram feitas buscas referente ao assunto, com outros livros, que estarão inseridos nas referências bibliográficas. Desta forma, pode-se observar a importância do livro didático, justificado com Castella, (2010, p. 140)

Além das possibilidades que o livro didático oferece em relação às concepções de aprendizagem, há uma outra que é uma função tradicionalmente mais conhecida e que motiva mais críticas- a que oferece datas, fórmulas, fatos, ou seja, informações mais extras. Nessa abordagem, podemos encontrar contradições, para alguns professores, essas informações são desnecessárias, já que compreendem a organização dos conteúdos de maneira mais contextualizada e integradas, para outros, a utilização dessas informações garante as explicações, mesmo sendo descritas e sem significado para o aluno [...]

No entanto, apesar das informações do livro didático terem sido utilizadas, de forma correta, foi necessário levar outros recursos como melhor forma de desenvolver o assunto em questão. A princípio foi enfatizado um artigo: “O mundo chega a 7 bilhões de habitantes. A cada ano 30 milhões morrem de fome” extraída do blog Vanderson Freizer – Grupo UN/MRB-27, em que o mesmo, indaga o Record em número de

habitantes, no qual , o mundo chegou. Mostrando de forma simples os fatos positivos e negativo diante de exorbitante numero. Com este artigo foi realizado o debate em que o aluno mostrou-se com certa preocupação diante de problemas como saúde publica, educação, meio ambiente entre outros. Nessas preocupações estavam inserido exemplo do Brasil e de particularmente de Campina Grande. Vanderson ressalta que:

Isso é apenas um pouco dos relatos desfavoráveis em se viver em um mundo com 7 bilhões de pessoas, que possivelmente não vão fazer nenhuma diferença em nossa qualidade de vida. Estamos todos sem rumo, vivendo em um país onde os estudantes da maior universidade da América Latina lutam por maconha. Um país que é líder em todos os rankings indesejáveis das Américas. Somos os piores em educação, saúde e segurança pública, também somos os menos cultos e o 3º em consumo de drogas ilícitas [...] (<http://www.grupoun.net/o-mundo-chega-a-7-bilhoes-de-habitantes-a-cada-ano-30-milhoes-morrem-de-fome/>)

Esse trecho do artigo foi muito debatido, enfatizando o descaso, principalmente no que diz respeito ao Brasil, onde se pode observar um “comodismo” em lutar por algo, como melhoraria da educação brasileira, alguns alunos citaram como exemplo um fato que estava ocorrendo no Rio de Janeiro, onde estudantes estavam lutando para a legalização da maconha. Uma interessante abordagem, em que os próprio alunado mostraram-se contrários a tal mobilização, enfatizando lutas que seria mais viáveis como melhoria na própria segurança, saúde e na educação publica. A aula continuou como outros pontos pertinentes ao tema, utilizando o material didático. No quadro foi destacados pontos como: O crescimento da população brasileira que deu principalmente na década de 30 (crescimento externo) e pós década de 30 (crescimento natural)

Para concluir foi enfatizado o ultimo tópico: que o Brasil estava envelhecendo, em que ocorre um queda na fertilidade e o aumento de longevidade mudando o perfil da população, esse dado pode ser explicado pelo controle da natalidade, o progresso na medicina, no entanto, formadores de opiniões mostram-se preocupados, no que diz respeito a garantia da saúde e de cuidados aos mais velhos. Os tema foi debatido de forma critica, levando em consideração a importância do professor para “influenciar” de forma positiva na formação de opiniões dos alunos. Segundo Viana (2007, p. 7)

É bom não esquecer que o professor representa os mais diversificados papeis. Além de transmitir conhecimentos, que promova o desenvolvimento de habilidades específicas geradoras de novas competências e provocar nos alunos novas atitudes, formar valores e

despertar interesses, cabe-lhe, ainda, avaliar todos esses aspectos dognitivos e não – cognitivos, na medida do possível.

Diante dos questionamentos, fica evidente que os alunos precisam apenas de algo que o entusiasme isso vai desde um artigo, a uma atividade diferente, o importante é participação. Escutar as critica e as opiniões levando em consideração tudo é de suma importância, pois leva aos alunos querer aprender, saindo do comodismo ou memorização. Uma das propostas em sala era tornar a geografia uma disciplina de todos e para todos, utilizando de conceitos primordiais (região, território, espaço), no entanto colocando os mesmo em ligação direta com a vida, com a escola.

3.0 TRAZER O ALUNO PARA A GEOGRAFIA, TRAZER A GEOGRAFIA PARA O ALUNO.

Uma das principais propostas para ser aplicada no decorrer da regência foi a de trazer a geografia para o aluno, de forma que a mesma não tornasse uma mera disciplina da grade curricular, mais que fosse aproveitada para todas as áreas, para toda a vida. Talvez um pouco utópico, no entanto, fazer com que o aluno adquira conhecimento e o aplique no seu cotidiano, torna-se de suma importância para qualquer profissional da área de licenciatura.

A carência na disciplina de geografia é notória, devido ao fato da mesma esta estereotipada, como sendo ligada apenas a memorização de Estados e leituras cartográficas, no entanto, cabe o professor acabar com tal rotulação, mostrando que é uma disciplina da área de humanas que trabalha com o “homem”, sua relação com o meio em que vive, para maior de suporte a essa indagação, Antunes(2010,p.34) afirma que “[...] enquanto outras ciências estudam aspectos particulares e peculiares da natureza e do homem, cabe a geografia examinar e explicar a estreita relação e interdependência entre esses elementos[...]”, desta forma deve-se pensar em uma disciplina que é uma ciência do homem e para o homem.

Todos os assuntos tentou-se estabelecer um elo com o município de Campina Grande, trazendo informações pertinentes ao tema mais que enfatizassem a cidade em questão. O que se pode perceber é que foi constatada na própria avaliação aplicada posteriormente, é que exemplo que tratem da vivencia, fazem com que o aluno entenda, interprete e utilize em qualquer momento, o essencial é adquirir conhecimento, aprender e não apenas memorizar, para isso as ferramentas como artigos, filmes, jornais ajudam e ajudaram a alcançar esses objetivos.

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio supervisionado é um papel de suma importância, para a formação profissional, permitindo ao aluno regente a possibilidade de vivenciar o aprendido na faculdade, o aperfeiçoamento da teoria na prática, colocando ambas em confronto. Estas puderam ser observadas durante o decorrer dos três meses que seguiram as regências. Em uma sala com 37 alunos, adolescentes com personalidades diferenciadas, o professor (regente) teve que se adaptar para uma melhor metodologia, modificando seus hábitos, estabelecendo a procura por novos conhecimentos, dialogando, duvidando consigo mesmo.

Durante o decorrer das aulas, foram utilizadas algumas ferramentas que se mostraram eficazes para a discussão dos temas, tornando as aulas mais dinâmicas com interação dos alunos e aprendizagem dos mesmos, comprovando que a disciplina de geografia pode ser utilizada na vida e no dia-a-dia dos alunos, além de promover um conhecimento múltiplo e de suma importância.

As regências foram de fundamental importância, não apenas para colocar a teoria em prática como falado anteriormente, mais para sentir a importância que o professor tem em sala de aula, mostrando a capacidade de influenciar de forma positiva na construção do senso crítico dos alunos. Talvez esse seja o principal motivo que torna a área de licenciatura uma área privilegiada e motivante.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Geografia e Didática**. Et, al. Coleção como bem ensinar. Editora vozes, 2010
- CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia**. In Jerusa Vilhena. et, AL. Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2010
- CASTROGIOVANNI, Antônio. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 6º ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: Questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus Professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente. 11º ed. São Paulo: Cortez, 2009
- SILVA, José Graziano da. **O que é questão agrária** . 6º ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.
- VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em Educação: A Observação**. Brasília: Líber livro Editora, 2007
- <http://www.grupoun.net/o-mundo-chega-a-7-bilhoes-de-habitantes-a-cada-ano-30-milhoes-morrem-de-fome/> Acesso dia 04 de novembro de 2011

